

luiz
alphonsus

sonia
andrade

edson
barrus

imagens paradoxais

cezar
bartholomeu

ricardo
basbaum

enrica
bernardelli

marcos
chaves

alexandre
dacosta

luiz
ernesto

glória
ferreira

livia
flores

angela
freiberger

anna bella
geiger

alex
hamburger

andré
lenz

anna maria
maiolino

nilton
maltz

beanka
mariz

simone
michelin

ana vitória
mussi

lygia
pape

alberto
saraiva

adriana
varella

marco
veloso

luiz
alphonsus

sonia
andrade

edson
barrus

imagens paradoxais

cezar
bartholomeu

ricardo
basbaum

enrica
bernardelli

marcos
chaves

alexandre
dacosta

luiz
ernesto

glória
ferreira

livia
flores

angela
freiberger

anna bella
geiger

alex
hamburger

andré
lenz

anna maria
maiolino

nilton
maltz

beanka
mariz

simone
michelin

ana vitória
mussi

lygia
pape

alberto
saraiva

adriana
varella

marco
veloso

Imagens paradoxais

Reunir artistas que estabelecem diferentes relações com materiais, conceitos, suportes e procedimentos e estes com diferentes imagens me pareceu uma maneira de ir além do evento, ir em direção a sua existência conceitual.

Tudo começou quando a Maiolino me disse que havia produzido um vídeo novo, Anna Bella tinha um inédito de 85, Alexandre, Basbaum e Lygia Pape estavam experimentando algumas idéias, enfim, conversando com um e outro constatei a importância de agrupar estes artistas e apresentar esta exposição de trabalhos.

Minha intenção e função aqui não é a de ser uma curadora ou algo parecido, e sim uma *organizadora*, pois como artista e professora do Parque Lage, estamos lançando um espaço, o Núcleo da Imagem, onde artistas possam se reunir para refletirem e discutirem algumas questões da arte contemporânea, que podem abranger desde conceitos, pesquisas e interesses mais recentes até questões como pró labore para artistas que trabalham com instalações, quais são as mais novas formas de dominação e legitimação ou ainda organizarmos mostras para vermos a produção mais recente uns dos outros, ou simplesmente para conversarmos e estarmos juntos.

Precisamos de um espaço intelectual com total autonomia e na minha opinião cabe a nós

artistas e críticos (no sentido da investigação conjunta) ampliarmos algumas pesquisas nos níveis teórico e prático, através de palestras-debates e exposições permanentes dos trabalhos, independente de qualquer tipo de interferência.

Continuamos a querer levar adiante o conceito de jovens artistas aprendendo através da troca de experiências com professoras artistas.

Estamos interessados em artistas pensadores/pesquisadores/questionadores e isso muitas vezes é um trabalho árduo.

É preciso entender que um professor artista é mais do que um transmissor de conhecimentos formais, mais do que alguém que está ali para agradar ou ser agradado, mais do que alguém que está ali com um acervo de informações. Nós na EAV, tentamos ensinar ao jovem artista a pensar por si mesmo e a ter posições próprias em relação à arte.

Somos uma escola voltada para a *investigação e experimentação*, e questões pertinentes devem ser analisadas e postas em xeque... sempre.

Como diz o poeta persa Rumi: "Ciência se aprende com palavras, a arte com a prática, e o alheamento com o companheirismo."

Adriana Varella

artista e professora de Vídeo Arte e Vídeo-instalação do Núcleo da Imagem da EAV

Imagem contemporânea

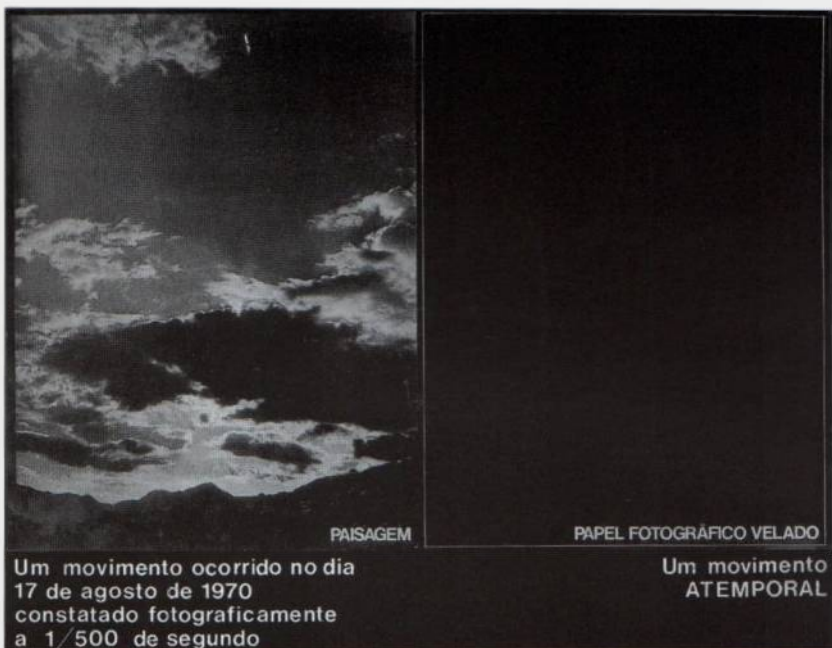
No mundo contemporâneo, a aparência, a imagem que se tem das coisas, vale mais do que elas próprias. Na política, nos negócios, na televisão, no meio social, o objetivo é encontrar uma imagem que atinja um público específico: público consumidor. A formação de um perfil, de um simulacro que possibilite a rápida comunicação e consumo, impõe formas inusitadas de pensamento e de relação. As recentes tecnologias e processos de informação concretizam, através do bombardeamento de imagens do *mass media*, uma nova ordem com o esgarçamento dos limites entre ficção e realidade.

A arte contemporânea caracteriza-se justamente pela rejeição de concepções modernas como a afirmação de uma autonomia da arte, a busca das essências e de um princípio estruturante das coisas. A *Pop Art* opera essa ruptura ao apontar a indistinção do fenômeno estético de todos os demais; os efeitos visuais utilizados pelos publicitários, as notícias de desastres na imprensa, as imagens de celebridades, como Marilyn Monroe são incorporados como *slogans* visuais da cultura do consumo. A arte é introduzida nos domínios da comunicação de massas e a pureza das linguagens dá lugar à contaminação dos diferentes meios de expressão.

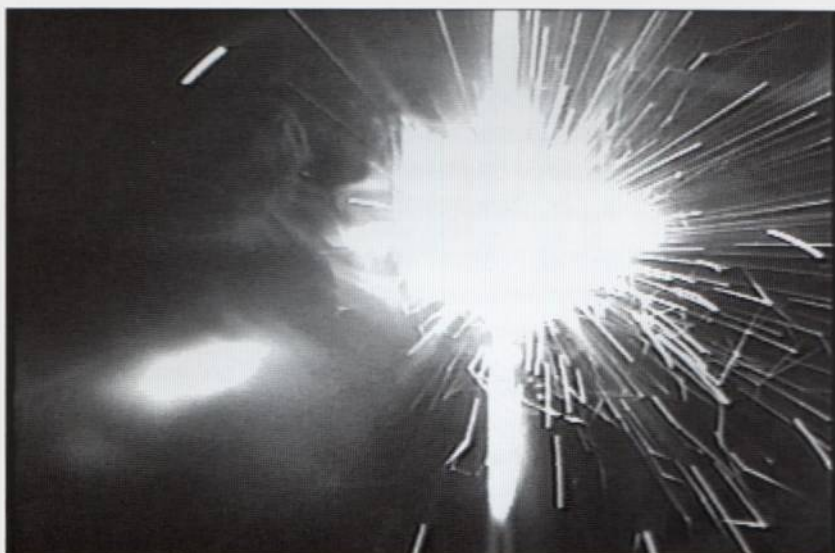
É a diversidade no emprego de meios para investigar a questão da Imagem Contemporânea que une os artistas nessa exposição. Introduzem tensões subjetivas, jogos ou armadilhas de sentido que produzem um deslocamento, um lapso no fluxo indiferenciado e excessivo de informações. Interferem em fórmulas visuais consagradas, desestruturando a eficácia da sua circulação. Utilizam diferentes suportes como fotografias, vídeos, videoinstalações, imagens digitais e objetos. Os trabalhos da mostra evidenciam, além da questão da originalidade dos suportes, uma linguagem que exige uma redefinição de novas bases de percepção estética. A reprodutibilidade e a imaterialidade da imagem, a dispersão visual, a mudança e o desdobramento no tempo (no caso do vídeo) caracterizam um processo que supõe um espectador específico. São imagens projetadas, zapeadas, apropriadas, fragmentadas, desfocadas que só ganham dimensão com a cumplicidade de quem busca um sentido que ultrapasse a anestesia da inexaurível recepção de informações.

Viviane Matesco

fevereiro de 2000



1970



Fulguração, 2000

vídeo-objeto

PLAY, REW, PAUSE, FF, SLOW,
STOP. LAVO AS MÃOS.

Vídeo Edição.

1999. Rio de Janeiro. Este vídeo é para ser editado no momento em que é visto. A imagem e o tempo são instantâneos à manipulação do Controle Remoto.

Mesmo não sendo concebido como registro em vídeo da realização de uma obra, a realização deste vídeo resultou em objetos que podem ser vistos registro da realização do próprio vídeo Lavo as Mãos.



Sem título, 2000

fotografia cor

1,25 x 1,85m



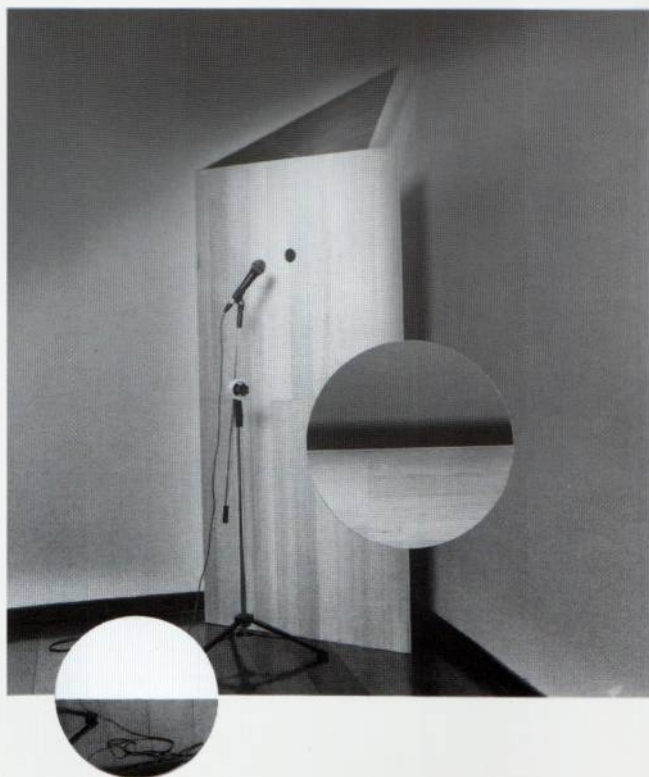
Este vídeo foi resultado de minha participação, em agosto de 1999, no 'CYFUNIAD - International Artists' Workshop', realizado em Caerdeon, País de Gales e Liverpool, Inglaterra. Foram realizados jogos e exercícios, dentro de minha série de trabalhos *Eu/você*, a partir da utilização de dois diferentes conjuntos de camisas: camisas vermelhas com a palavra *me* (eu) e camisas amarelas com a palavra *you* (você). Os participantes podiam escolher se queriam jogar como *me* ou como *you*, e recebiam instruções verbais ou por

escrito para realizar atividades em locais específicos (do lado de fora da casa, na cidade de Barmouth, no gramado, etc). Todos os exercícios foram gravados em *digiCam* e editados *on-line* durante os quinze dias do *workshop*, resultando em um vídeo de 12 minutos. Aqueles que participaram das atividades são todos artistas, de diversos países, que gentilmente aceitaram dispor de seu tempo livre para colaborar com meu trabalho. Assistir ao vídeo não substitui a presença durante as performances, experiências únicas que sobrevivem agora apenas na memória corporal daqueles que nelas participaram.

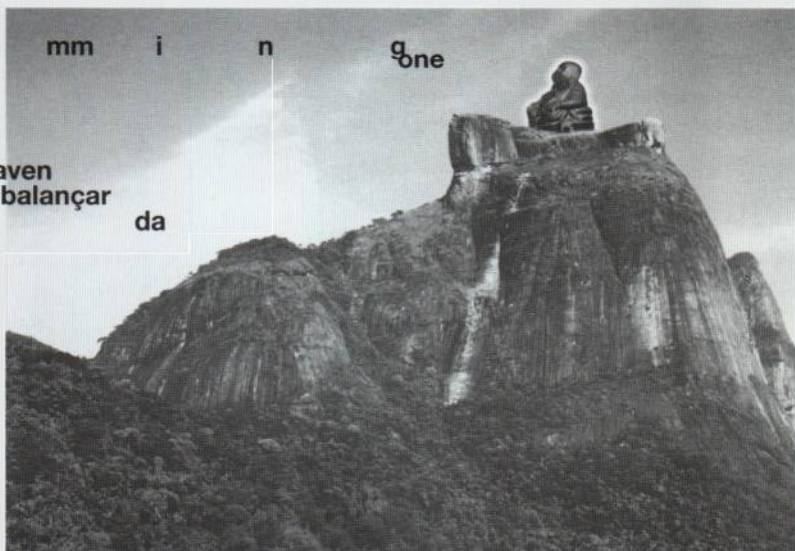
formato original digital, PAL, 12', 1999 / câmera Mark Smith / edição Ricardo Basbaum, Mark Smith / participação Ricardo Basbaum, Paul Clarkson, Heri Dono, Alan Dunn, Garth Erasmus, Joy Gregory, Tapfuma Gutsa, Lin Holland, Amadou Kan Sy, Jyotee Kolte, Sue Leask, Jane Poulton, Becky Shaw, Obiora Udechukwo, Suzann Victor, Emrys Williams, Lois Williams / apoio Ministério da Cultura - Brasil, The Arts Council of England, Liverpool Hope University College, Universidade Estadual do Rio de Janeiro

A fotografia onde a caixa de canto está representada faz parte dos 'rodados'; série onde as fotos sofrem incisões circulares. Os cortes transpassam o corpo fotográfico e operam dentro da imagem transformando o que ali estiver representado. Nas fotografias desfocadas 'a linha do corte' é a única presença em foco, como se o ponto focal pudesse ser dado posteriormente, assim o 'plano dos cortes' não é mais o mesmo plano do registro inicial, são tempos que ficam claramente destacados um do outro.

Rodado sobre caixa de canto, 1999
fotografia com corte circular



here we come
 testa e flying
 living
 being
 legal
 easy
 globalized heaven
 só prá contrabalançar
 booh! da

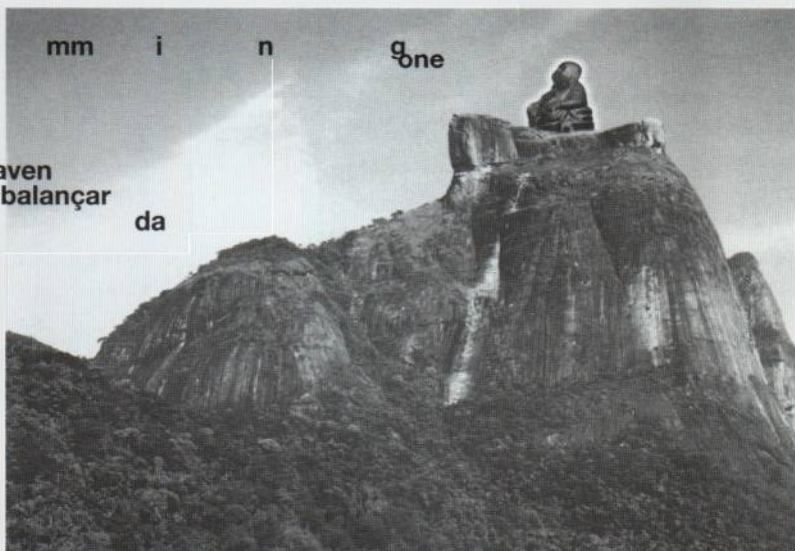


Nojo, 1999
 8'

super VHS, betacam, cor / direção de fotografia e câmera Adriana Varella / figurino e still Lucília de Assis / edição Adriana Varella e Alexandre Dacosta / trilha sonora Alexandre Dacosta / produção musical Leandro Verdeal / roteiro, produção e direção Alexandre Dacosta

Nojo narra a estória de um hipocôndriaco celibatário que envia periodicamente para um laboratório suas secreções (lágrima, saliva, cerume, urina, etc) para exames detalhados de vermes, bactérias, fungos. Mas descobre ser eficaz para a imunidade do organismo reingerir suas próprias secreções. Esse fio narrativo é interrompido por diversos depoimentos de personagens que exalam suas aversões. Esta comédia sutil dá continuidade ao trabalho que Alexandre Dacosta desenvolve como artista plástico, ator, compositor, músico e roteirista, interseccionando as linguagens sem perder cada uma sua íntegra pulsação.

here we come
 testa e flying
 living
 being
 legal
 easy
 globalized heaven
 só prá contrabalançar
 booh! da



Nojo, 1999
 8'

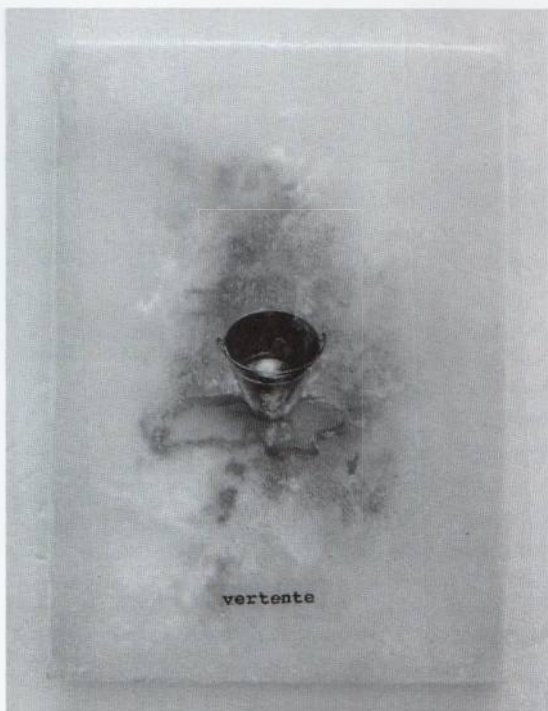
super VHS, betacam, cor / direção de fotografia e câmera Adriana Varella / figurino e still Lucília de Assis / edição Adriana Varella e Alexandre Dacosta / trilha sonora Alexandre Dacosta / produção musical Leandro Verdeal / roteiro, produção e direção Alexandre Dacosta

Nojo narra a estória de um hipocôndriaco celibatário que envia periodicamente para um laboratório suas secreções (lágrima, saliva, cerume, urina, etc) para exames detalhados de vermes, bactérias, fungos. Mas descobre ser eficaz para a imunidade do organismo reingerir suas próprias secreções. Esse fio narrativo é interrompido por diversos depoimentos de personagens que exalam suas aversões. Esta comédia sutil dá continuidade ao trabalho que Alexandre Dacosta desenvolve como artista plástico, ator, compositor, músico e roteirista, interseccionando as linguagens sem perder cada uma sua íntegra pulsação.

Vertente, 2000

50 x 70cm

fotografia trabalhada em computador,
pó de alumínio, fibra de vidro e
esmalte sintético



Limites, 1993-1995 (Paris)

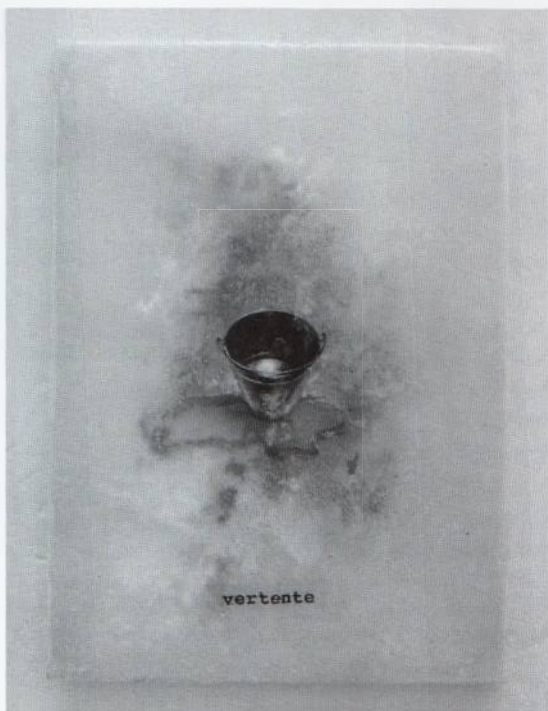
fotografias pb

Esta série de registros parisienses, *limites*, documenta a delimitação das zonas fronteiriças dos espaços do pedestre e do automobilista. Pré-moldados em ferro ou cimento, os 'gelosbaianos' orientam o tráfego não apenas dos veículos, mas de toda a população urbana. Marcas do poder e signos das cidades, revelam-se também fronteiriços como serem invisíveis e guias da nossa passagem no espaço público. Como uma visibilidade introjetada, uma regra.

Vertente, 2000

50 x 70cm

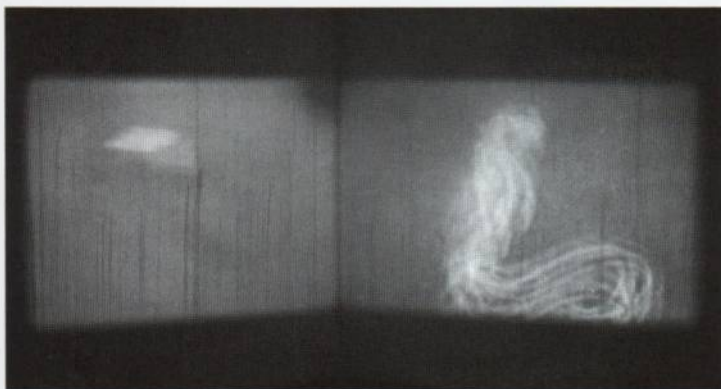
fotografia trabalhada em computador,
pó de alumínio, fibra de vidro e
esmalte sintético



Limites, 1993-1995 (Paris)

fotografias pb

Esta série de registros parisienses, *limites*, documenta a delimitação das zonas fronteiriças dos espaços do pedestre e do automobilista. Pré-moldados em ferro ou cimento, os 'gelosbaianos' orientam o tráfego não apenas dos veículos, mas de toda a população urbana. Marcas do poder e signos das cidades, revelam-se também fronteiriços como serem invisíveis e guias da nossa passagem no espaço público. Como uma visibilidade introjetada, uma regra.

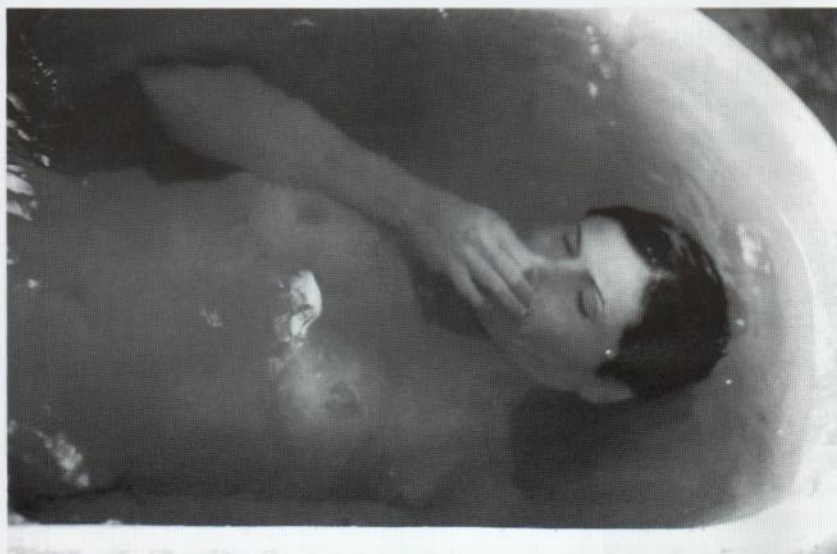


Rio morto/terra encantada/
náufrago/distâncias irmãs-
imãs, 1999

Uso filmes super-8 para captar de forma ágil certos movimentos que atraem minha atenção em percursos diários. Filmo e escolho as sequências a partir da perspectiva de que serão fechadas em *looping*. Ao unir começo e fim de uma sequência num só ponto obtenho a projeção de uma imagem que se repete infinitamente. Num ambiente de exposição estas imagens, projetadas simultaneamente, ocupam o espaço

de penumbra constituindo um conjunto que, por vezes, associa-se a palavras ou frases. Os filmes são mudos; a sala é preenchida pelo ruído dos projetores. O espectador é levado a mover-se entre as imagens, ocasionalmente projetando sobre elas sua sombra.

foto Wilton Montenegro



Sóra, 1999

5'

Mulher lavando a alma em uma banheira com água e sangue.

fotografia do vídeo Carlos Miziara / foto Ipojuca Ludwig



Objeto, 1975-1983

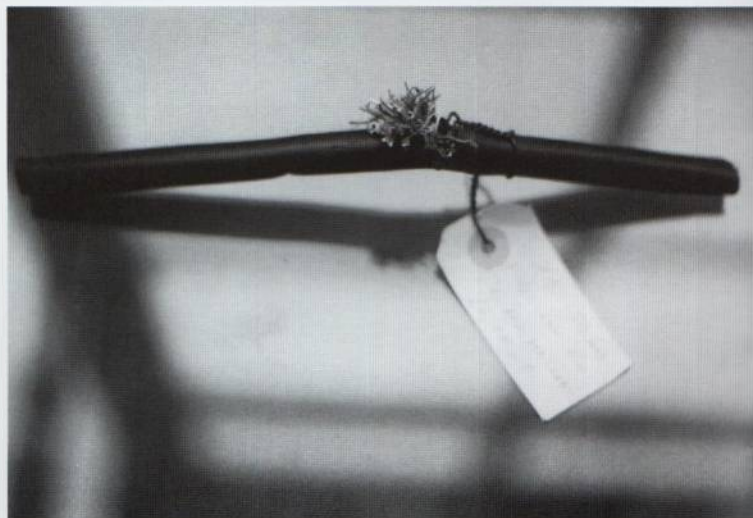
1'19"

Quatro mulheres especulam sobre as propriedades intrínsecas de três pedras empilhadas diante delas. A utilização de vários tipos de chavão com certos jargões da filosofia serve como método de desconstrução desse conjunto de enunciados de lugares comuns.

cor / vt Davi Geiger / performance Noni Geiger, Teresa Corção, Anna Bella Geiger e Paula Nogueira

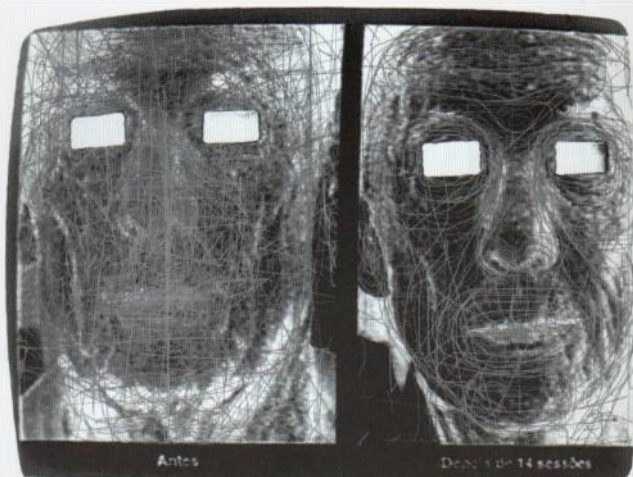
Tiro dado por tráfico, 1998

objeto



Num processo contínuo de afastamento dos suportes e meios de expressão, mesmo aqueles de domínio da cena contemporânea, o autor, com os rumos que se tem proposto se encontra num estado de dilaceramento interior em que se vê na contingência de não poder deixar de produzir com as técnicas e materiais de uso corrente, não obstante, apresenta trabalhos que contribuem razoavelmente para o avanço de suas pretensões.

A busca da felicidade (ou, pelo menos, da anestesia do sofrimento), encontrou na fragmentação contemporânea um terreno vasto para misticismos em geral. Esse comportamento peculiar às sociedades midiáticas, manifestado pelo compulsivo consumo de imagens, resultou em um transe televisivo comparável às possessões e outras manifestações rituais. A série *Exorcismos* surgiu da captura de imagens à esmo na televisão, entre elas, algumas de tratamentos terapêuticos que comparavam as mudanças das expressões faciais, antes e depois de 8 ou de 14 sessões. O desenho digital sobre as linhas de ex-



pressão dos rostos fotografados procura exteriorizar, pelas malhas e grafismos desordenados, esses estados de espírito.

Exorcismos (14 sessões), 1996
fotografia com manipulação digital
100 x 180cm

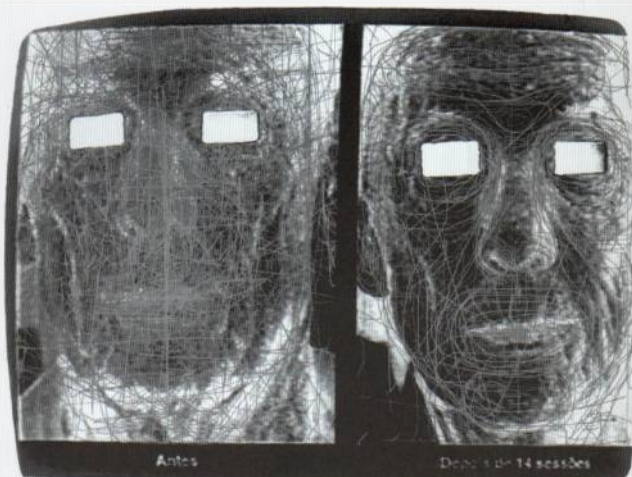


Este trabalho foi inicialmente realizado em super 8 em 1982, nunca finalizado. Este ano foi refeito totalmente em vídeo. A câmera totalmente parada focaliza duas mãos com grande aproximação. Estas são os personagens juntamente com os dedos. As mãos não mais fazem parte do corpo como membros deste, agora são corpos autônomos estabelecendo um diálogo analógico entre elas. A fala é carregada de dramaticidade poética na busca de outros significados.

argumento, montagem e fotografia Anna Maria Maiolino / música Vania Dantas Leite / voz Marcia Taborda / editor Paulo Humberto Moreira / finalização Track Master Produções e Comércio Ltda

+&- (mais e menos), 1982/1999
8'20"

A busca da felicidade (ou, pelo menos, da anestesia do sofrimento), encontrou na fragmentação contemporânea um terreno vasto para misticismos em geral. Esse comportamento peculiar às sociedades midiáticas, manifestado pelo compulsivo consumo de imagens, resultou em um transe televisivo comparável às possessões e outras manifestações rituais. A série *Exorcismos* surgiu da captura de imagens à esmo na televisão, entre elas, algumas de tratamentos terapêuticos que comparavam as mudanças das expressões faciais, antes e depois de 8 ou de 14 sessões. O desenho digital sobre as linhas de ex-



pressão dos rostos fotografados procura exteriorizar, pelas malhas e grafismos desordenados, esses estados de espírito.

Exorcismos (14 sessões), 1996
fotografia com manipulação digital
100 x 180cm



Este trabalho foi inicialmente realizado em super 8 em 1982, nunca finalizado. Este ano foi refeito totalmente em vídeo. A câmera totalmente parada focaliza duas mãos com grande aproximação. Estas são os personagens juntamente com os dedos. As mãos não mais fazem parte do corpo como membros deste, agora são corpos autônomos estabelecendo um diálogo analógico entre elas. A fala é carregada de dramaticidade poética na busca de outros significados.

argumento, montagem e fotografia Anna Maria Maiolino / música Vania Dantas Leite / voz Marcia Taborda / editor Paulo Humberto Moreira / finalização Track Master Produções e Comércio Ltda

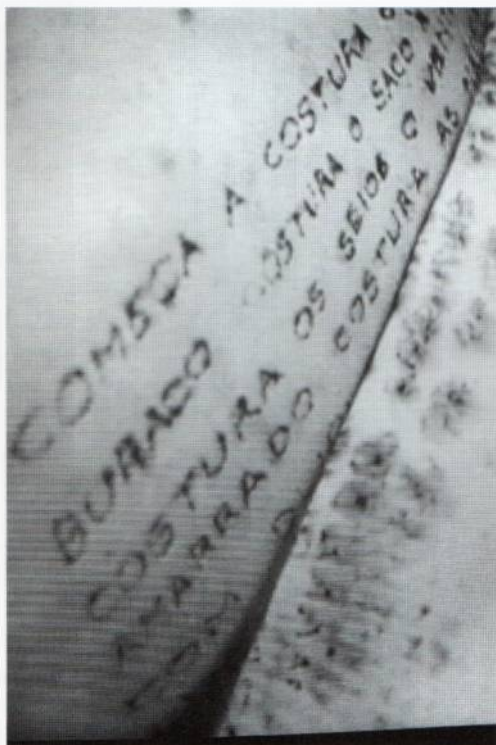
+&- (mais e menos), 1982/1999
8'20"

A instalação *Qual o peso das imagens* é formada por uma tela de lona de pintura de 3 m de altura por 4m de largura, pendurada no teto a uma altura de 50cm do chão, no meio de uma sala. Esta tela está coberta de lona pelos dois lados do chassis, no interior da estrutura um conjunto de sensores óticos infravermelhos captam o contorno do corpo do experimentador através da sombra invisível que um sistema de luzes infravermelhas nas paredes da sala faz projetar na tela. Um conjunto de atuadores (solenoídes) irá afundar a lona nos pontos onde há sombra do ex-

perimentador, criando um relevo na lona do outro lado. Havendo experimentadores dos dois lados, os seus relevos irão cancelar-se criando uma área de contato virtual. Os atuadores e sensores, num total de

aproximadamente 300 unidades, estarão dispostos como numa matriz, formando uma tela de pixels que na verdade são pixel/peso. O peso da imagem se desenrola em tempo real, por interação do experimentador, seu peso também está sujeito ao peso do outro para um contato pessoal/virtual. O projeto *Qual o peso das imagens* varre o espectro gravitacional-eletromagnético do espaço-experimentador, são conexões e desconexões pixel/peso, o experimentador é banhado pela irradiação, que desta forma, 'pinta' a tela no espaço tridimensional em tempo real.

desenho Mauro Bellagamba



A carne produz palavra que refaz imagens.

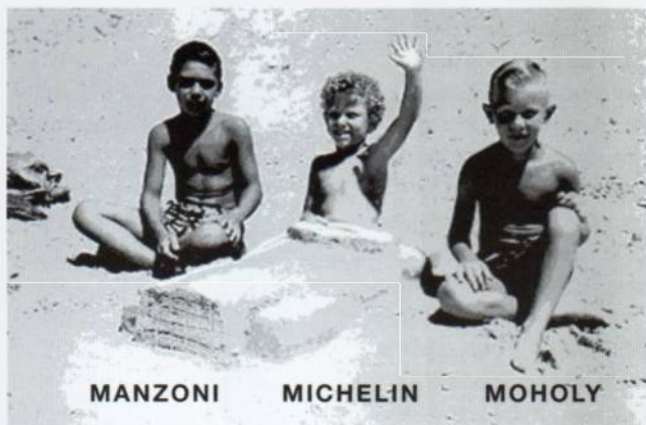
projeto Beanka Mariz / vídeo Adriana Varella

Verbacarne; eu te amo também,

1999/2000

15'

O *intervalo entre as coisas* foi concebido como uma vídeo-projeção de grande formato à maneira de um *outdoor* sonoro e em movimento. Conta uma estória, sincretismo de minha mitologia particular e da História da Arte, mostra um processo de iniciação, passagem da menina para a mulher, através do questionamento da autoridade paterna. O espectro de questões aqui levantadas vai da arte endereçada à retina ao uso icônico do texto e à compreensão do espaço como sucessão, hierarquia, posição, reflexão e reversibilidade. O trabalho comenta o artista como *commodity*, a sublimação/desublimação do corpo e a cria-



ção da realidade promovida pelos *mass media*. Sua irônica auto-crítica é guiada pelo humor e pela beleza.

vídeo single channel, MAC / Adobe Premiere, 3'12", NTSC, cor, som, 1998

O *intervalo entre as coisas*, 1963-1996
fotografia Wannius L. Michelin
imagem Simone Michelin



Na TV (detalhe), 1999
sequência de 4 superposições
medindo 30 x 21cm cada

Seqüência de fotos de luta de boxe, tiradas da televisão, superpostas e ampliadas em acetato, retomando o trabalho *Na TV*, realizado em 1975.



Maiakovski - a viagem

vídeo cor

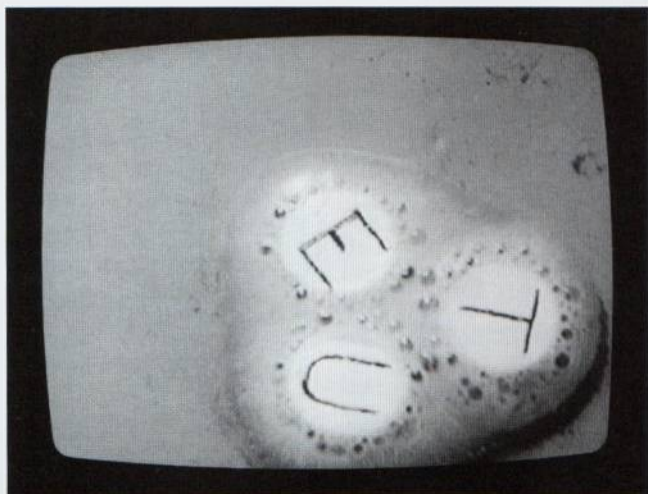
10"

Títulos de poemas de Maiakovski e imagem de Rodchenko.

O X I (vem do grego *oxys* = ácido, agudo), pressupõe um jogo no qual o placar indica não pontos fixos mas movimentos dinâmicos. É uma seqüência de composição-decomposição-recomposição. São três pastilhas efervescentes, cada qual com uma letra inscrita formando os pronomes *eu*, *tu*, *teu*. São postas num líquido que prolonga o tempo de dissolução dessa matéria, tendo como resultado uma mancha residual de onde se obtêm três desenhos.

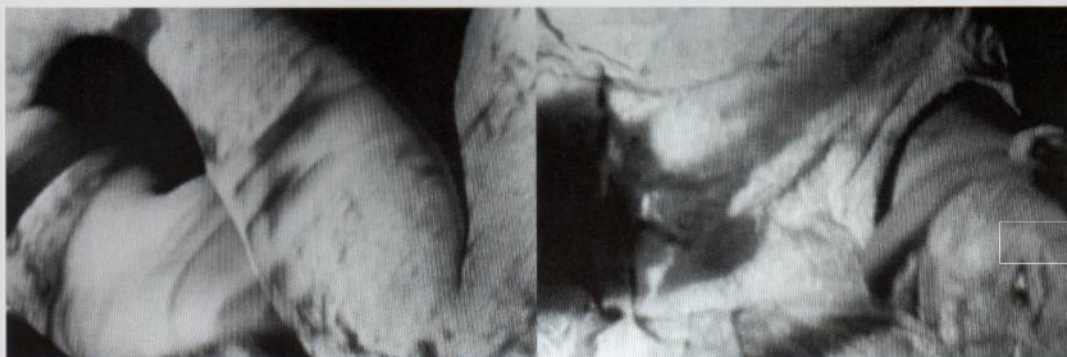
vídeo sem som / formato VHS sistema

NTSC / foto Zé Luis Monteiro



O X I, 1997

8'30"



Subversão da pintura, 1999

NTSC

6'30"

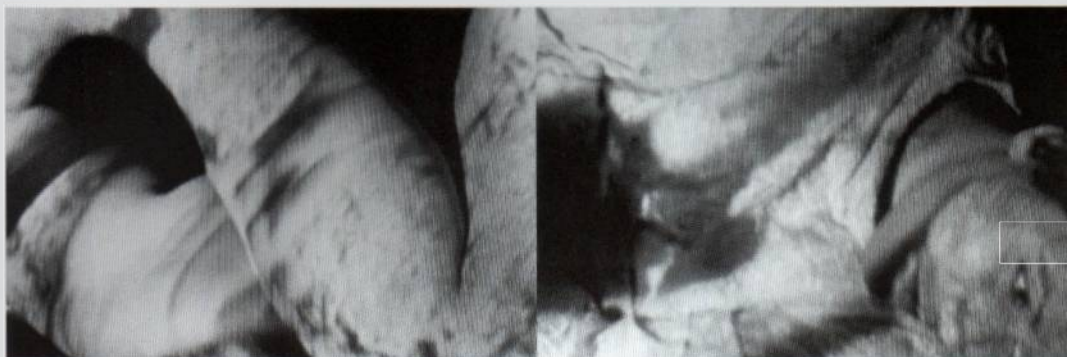
Tensionar limites entre pintura e vídeo, sobrepondo imagens e criando diálogos entre simulacros.



Este vídeo consiste na apropriação e repetição de seqüência (3") documental, com cena de rua de Nova York, nos anos 40. Um homem joga fora, numa lata de lixo, um jornal, que em seguida é retomado por outro sujeito que continua a sua leitura. A obra estará sendo exibida simultaneamente no Museu do Telephone, na mostra *Jornal Aberto*.

Diários associados

6'34"



Subversão da pintura, 1999

NTSC

6'30"

Tensionar limites entre pintura e vídeo, sobrepondo imagens e criando diálogos entre simulacros.



Este vídeo consiste na apropriação e repetição de seqüência (3") documental, com cena de rua de Nova York, nos anos 40. Um homem joga fora, numa lata de lixo, um jornal, que em seguida é retomado por outro sujeito que continua a sua leitura. A obra estará sendo exibida simultaneamente no Museu do Telephone, na mostra *Jornal Aberto*.

Diários associados

6'34"

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage e o Núcleo da Imagem estão dando início ao terceiro Mês da Imagem, que desde 1998 vem refletindo as mídias contemporâneas dentro do universo das artes plásticas. O sucesso obtido nos anos anteriores motivaram a Escola a realizar mais uma edição do evento, nosso objetivo é ampliar a pesquisa teórica e prática relativa a essa questão.

A mostra tem início no dia 29 de março de 2000 e contará com palestras, uma exposição e o lançamento de vários vídeos inéditos de artistas contemporâneos.

palestras

quartas-feiras, às 20:00h

5 de abril

Imagem contemporânea

Fernando Cocchiaralle
curador e crítico de Arte

12 de abril

Imagens

Luíza Interlenghi
curadora e crítica de Arte

19 de abril

Imagens experimentais

Lygia Canongia
curadora e crítica de Arte

26 de abril

Arte pública

Glória Ferreira
fotógrafa e Doutora em Artes

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador

Anthony W. Garotinho Matheus de Oliveira

Secretaria do Estado de Cultura

Secretario

Adriano José de Aquino

Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Diretor

Luiz Ernesto Moraes

Diretora Substituta

Ivete Miloski

Conselho de Direção

Charles Watson

Marco Veloso

Suzana Queiroga

Coordenadora de Ensino

Viviane Matesco

Professora do Núcleo da Imagem

Adriana Varella (organizadora desta mostra)

Coordenador de Exposições

Nelson Augusto

Coordenadora do Núcleo de Crianças e Jovens

Maria Tornaghi

Associação dos Amigos da

Escola de Artes Visuais

Presidente

João Leão Sattamini Netto

Primeiro Vice-Presidente

Luiz Alphonsus de Guimaraens

Segundo Vice-Presidente

Nelson Laks Eizirik

Administradora da Secretaria

Alexandra Nascimento

catálogo

projeto gráfico

Mameluco: Noni Geiger, Adriana Fuerth

agradecimento



apoio

AMEAV



ESCOLA DE ARTES VISUAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA